

O(a)s professore(a)s formadore(a)s e suas narrativas: a música na Pedagogia

GTE 07 – Educação Musical e Pedagogia

Comunicação

*Cláudia Ribeiro Bellochio
Universidade Federal de Santa Maria
claudiabellochio@gmail.com*

*Alice de Paula Ghisleni
Universidade Federal de Santa Maria
aliceghis@gmail.com*

Resumo: Este trabalho é um recorte da pesquisa intitulada “Música – Pedagogia – formação humana: encontros em modos de ser do professor no ensino superior”, que está sendo desenvolvida, e tem por objetivo geral investigar possíveis encontros, atravessamentos, potências entre Música, Pedagogia e formação humana que movimentam ações docentes no ensino superior e, em consequência, a formação acadêmico-profissional, em cursos de Pedagogia. Metodologicamente a pesquisa tem por foco entrevistas narrativas, em conjunto com pesquisa bibliográfica e questionário com técnica de ‘bola de neve’. Neste texto, apresenta-se o tema da pesquisa e narrativas de processos formativos mobilizados por professore(a)s atuantes na Pedagogia, com educação musical, destacando o que narram acerca da formação musical, pedagógico musical e humana de futuro(a)s professore(a)s referência. Conclui-se que os modos de ser professor(a) formador(a) no ensino superior são múltiplos, e que, especificamente em se tratando de educação musical, como componente curricular na Pedagogia, as questões voltadas ao humano têm balizado as propostas formativas.

Palavras-chave: Música; Pedagogia; Formação Humana.

Um tema de pesquisa

Um tema de pesquisa que vem sendo problematizado na produção científica da ABEM, seja em Congressos ou em publicações, traz como centralidade estudos que debatem e aproximam a educação musical e o curso de Pedagogia. Nesta perspectiva, vimos construindo uma trajetória de pesquisa com relação à presença/ausência da educação musical na formação acadêmico profissional de professore(a)s em curso de Pedagogia e em suas práticas educativas como professore(a)s não especialistas em música. Estes estudos têm contribuído para pensar e orientar a educação musical nos primeiros anos de escolarização, sublinhando a formação de profissionais que atuam nestes níveis de ensino.

A pesquisa traz outros elementos que estamos adentrando e focaliza a formação humana de futuro(a)s professore(a)s, formação essa que parece-nos ganhar sentidos quando a arte, em especial, a música passa a compor diretrizes formativas.

Destaca-se que a proposição em desenvolvimento considera a formação no ensino superior de professore(a)s referência, aquele(a)s que têm a unicência como processo de atuação profissional quando em ação docente. São este(a)s o(a)s professore(a)s responsáveis pela vinda ao mundo, vinda ao mundo escolar, de crianças. E, este mundo, é carregado de conteúdos, de diferentes áreas do saber. Assim, o mundo é cheio de sonoridades, de silêncios, de músicas que devem mediar a docência nos primeiros anos de escolarização. Destaca-se a importância de compreender que o(a)s professore(a)s, em todos os níveis de ensino, intervêm na vida das pessoas, do contexto da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental ao final da educação básica, e assim trazem os estudantes ao mundo dos conhecimentos. A mesma intervenção ocorre no ensino superior, quando professore(a)s formadore(a)s consideram e desenvolvem conhecimentos para seu(u)a aluno(a)s.

Gert Biesta (2013) sublinha a ideia da educação como uma forma de intervenção na vida de alguém, “intervenção motivada pela ideia de que tornará essa vida, de certo modo, melhor: mais completa, mais harmoniosa, mais perfeita, e talvez até mais humana” (BIESTA, 2013, p. 16). O mais humano parece-nos ser uma construção diária entre pessoas, entre pessoas e conhecimentos, entre pessoas e seus modos de ser e estar no mundo social, educacional e cultural, considerando diferenças e diversidades.

Outro ponto que reforça nosso tema de pesquisa decorre da política pública nacional ao destacar que “o estudante de Pedagogia trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos” (BRASIL, 2006). Deste modo, a docência formadora na Pedagogia decorre da confluência de atuações profissionais para a edificação de um projeto de curso que se fundamenta “em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética” (BRASIL, 2006). Assim, pensamos a Música na Pedagogia como uma linguagem, matéria de conhecimento que se soma aos demais conhecimentos que constroem matriz formativa.

Formar estudantes na Pedagogia requer, do(a)s professore(a)s formadore(a)s, a compreensão de pluralidades disciplinares que se misturam e consideram perspectivas

teóricas, metodológicas e humanas para a formação de professore(a)s que atuarão nos primeiros anos de escolarização.

Não refletimos a questão da música como presença secundária, mas como sentido essencial. [...]. Em primeira e última instância: música como ação educativa é um lançar-se para fora do humano como ato memorável. Em nossas reflexões acerca da música na escola, pensamos o lugar da pedagoga e sua importância na história da formação humana (CARVALHO; RAMALHO, 2020, p. 75).

Com essa centralidade temática, neste momento, realizamos uma pesquisa com narrativas de professore(a)s que ensinam música em cursos de Pedagogia, em exercício de escuta para entender os processos formativos mobilizados por esse(a)s professore(a)s e suas relações com a formação musical, pedagógico musical e humana de futuro(a)s professore(a)s referência.

Orientações metodológicas

A pesquisa está sendo produzida por entrevistas narrativas realizadas com professore(a)s que atuam em cursos de Pedagogia. Contudo, nos valem de outros dois instrumentos de pesquisa que compõem as orientações metodológicas: pesquisa bibliográfica através de mapeamento em *sites* oficiais, e produção de um questionário *on-line*, distribuído em redes sociais (*Facebook* e *WhatsApp*), em sistema de ‘bola de neve’.

O mapeamento localizou dissertações e teses no site da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível Superior), na Plataforma *Lattes* e no *Google Acadêmico* e foi realizado em dois momentos. No primeiro mapeou-se um total de 108 artigos. Após leitura inicial elegeram-se 45 trabalhos que focalizaram melhor o tema da pesquisa. Por meio deste levantamento, percebeu-se que os assuntos “disciplina de música em cursos de Pedagogia” e “formação musical de professore(a)s em cursos de Pedagogia” é recorrente e longitudinal. Contudo, há um número pequeno de pesquisas com o foco no professor(a) formador(a) que ensina música em curso superior de Pedagogia.

O questionário *on-line* no *Google docs* foi disponibilizado nos meses de março a maio de 2020. Vinte (20) professore(a)s responderam. Na análise ampla e geral, as disciplinas referidas em 80% compõem a matriz curricular e 30% são optativas. Onze participantes responderam que a inserção da música no currículo da Pedagogia em sua Universidade aconteceu no séc. XXI, enquanto que apenas quatro responderam ter sido na

década de 90. Dentre o(a)s respondentes, cinco (5) foram convidado(a)s a realizar entrevistas.

Neste momento, priorizamos entrevistar professore(a)s atuantes em diferentes regiões do Brasil. As entrevistas foram realizadas em 2020 e aconteceram de forma remota em decorrência da Covid-19, através do *Skype* e do *Google Meet*.

Quadro 1: Professore(a)s participantes das entrevistas narrativas

Professo(a)r Entrevistado(a) ¹	Data	Região/Estado	Disciplina/Carga Horária
Mel	21/08/2020	Sudeste/RJ	Educação Musical/40h
Sol	21/08/2020	Sul/RS	Musicalização/60h
Beth	25/08/2020	Sudeste/SP	Música e Educação/30h Educação Musical/60h
Maria	27/08/2020	Sul/SC	Música e Ensino/30h
Tom	06/09/2020	Nordeste/BA	Arte-Educação/60h

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Souza (2014) tem nos inspirado no processo de análise das entrevistas ao propor a análise compreensiva-interpretativa. O autor considera este procedimento analítico em 3 tempos: *Tempo I* - organização e leitura das narrativas; *Tempo II* - leitura temática; e *Tempo III* - análise interpretativa-compreensiva.

Neste trabalho apresentamos algumas narrativas e procedemos a análise parcial com foco em temáticas que evidenciam como o(a) professor(a) formador(a) pensa o curso de Pedagogia e tece relações deste com a educação básica; quais aproximações, relacionadas a própria formação musical e pedagógica, percebe conectadas a música/educação musical que realiza na Pedagogia; e quais conteúdos da música/elementos de linguagem consideram para a formação de professore(a)s na Pedagogia.

¹ Para manter em sigilo as identidades do(a)s professore(a)s entrevistado(a)s os nomes foram substituídos por codinomes escolhidos por ele(a)s.

Pedagogia e Música: narrativas de formadore(a)s atuantes no ensino superior

Refletindo sobre o curso de Pedagogia, as narrativas expressam uma primeira preocupação relacionada a fragmentação de matrizes curriculares, o que não colabora para que haja uma formação interdisciplinar do(a)s estudantes.

Primeiro que a formação do pedagogo, eu acho ela muito doída, porque é um pouquinho de cada coisa, a disciplinaridade eu acho que não cabe em um curso de Pedagogia, e talvez esse seja o ponto mais frágil que eu sinto mais falta para o meu trabalho, então essa coisa de ele ter aula de Educação Infantil, depois aula de Didática, aula de Filosofia, aula de Música, é uma distorção enorme porque o trabalho dele não vai ser fragmentado dessa maneira, não é para ser fragmentado dessa maneira, então eu acho que há um conflito enorme entre a maneira como ele é formado, e a maneira como ele vai atuar, [...], imagino que isso deva trazer algum tipo de dificuldade desnecessária (EN² Mel, p. 9).

Como destacou Mel, o trabalho do(a) professor(a) referência não deve ser fragmentado dessa maneira, pois o que se espera é que haja interdisciplinaridade na escola. Fortunato e Confortin (2013) compreendem que a interdisciplinaridade requer conhecimentos sem distinção de dominância, devendo-se manter as diferenças dos componentes curriculares.

Mel expressa sua preocupação em relação à hierarquização do saber, e relata uma realidade enfrentada pelo(a)s estudantes ao chegarem nas escolas.

Eu acho que a formação é muito discrepante com o que eles vão encontrar. Os relatos que eu tenho de alunos egressos em geral não são bons em relação às condições que elas encontram, tanto de trabalho, de carga horária de trabalho, quanto de exigências também, exigências de foco no português e na matemática, exigências de que a parte artística esteja naquele momento de festa, eu acho que há um choque quando esses estudantes vão para a lida mesmo, vão se tornar professores (EN Mel, p. 18).

Esse é um dos motivos destacados por Fortunato e Confortin (2013) em seu texto sobre o porquê da interdisciplinaridade não acontecer nas escolas, “o contexto escolar parece dar preferência a uma ou outra matéria, muitas vezes elegendo as mais importantes, acaba por mesclar as especificidades de outras disciplinas de maneira reduzida, num

² EN: Entrevista Narrativa realizada com professor(a) formador(a).

processo dito complementar, porém inferior e secundário” (FORTUNATO; CONFORTIN, 2013, p. 82).

Contudo, outras perspectivas também são evidenciadas nas narrativas: a importância do(a) professor(a) unidocente em promover uma educação musical em sala de aula.

Uma coisa que ficou marcada na minha cabeça e, de certa maneira, me orienta, essa questão da Música nas escolas, ela falando para os pedagogos, são vocês que têm a capacidade de fazer isso acontecer, e não os Licenciados em Música, porque vocês é que sabem, vocês que estão lá o tempo todo, [...], são esses professores os que estão o tempo todo (EN Mel, p. 8).

Destacando novamente a fala de Mel, são o(a)s professore(a)s unidocentes que vão estar em situação de docência com as crianças, em um tempo expressivo.

É este profissional que tem maiores chances de realizar as conexões, os atravessamentos entre as áreas de conhecimento que sua prática docente conduz nos processos vividos nos espaços escolares. Assim, mesmo com a presença de um educador musical, é o professor unidocente o responsável por criar relações entre os diversos conhecimentos que por eles são apresentados e coordenados nos processos de ensino e aprendizagem. Ainda, caso os espaços educativos não possam contar com o educador musical, tendo como base uma formação adequada, é o professor unidocente quem pode possibilitar que situações de educação musical sejam experimentadas pelos estudantes (BELLOCHIO; PACHECO, 2014, p. 44).

O(a)s professore(a)s formadore(a)s destacam sua preocupação em promover uma formação ampla ao pensar na Pedagogia, música e suas relações com a Educação Básica.

[...] um pedagogo que está trabalhando com música, a relação, porque eu acho que o ato pedagógico, essa profissão é uma profissão do humano. Ser professor é uma profissão do humano, é uma profissão do encontro entre pessoas. Então isso pra mim já define logo de cara, eu não vou ser professora trabalhando sozinha. Não! Eu vou trabalhar sempre com o outro. Então é uma profissão do humano (EN Maria, p. 13).

Eu acho que é natural da área das artes trabalhar a questão humana, se não houver, está errado. É um equívoco! Está implícito na área artística trabalhar o humano, porque a arte é humana, a arte é expressão da humanidade, é expressão de diversidade de culturas. Então não há como não haver uma relação entre isso e quanto mais eu puder usar esses espaços do mundo da arte para potencializar esse desenvolvimento afetivo, cognitivo e social, melhor eu vou estar atingindo os objetivos da minha

aprendizagem, tornando os meus alunos competentes para interagir em uma diversidade de espaços e compreender as diferenças entre os seres humanos (EN Sol, p. 14).

Em encontro com as falas do(a)s professore(a)s entrevistado(a)s destacamos Carvalho e Ramalho (2020):

Intentando entender o humano, encontraremos a música na raiz da sua existência. Surpreende-nos enquanto observador que algo tão próprio do humano se torne tão distante da sua formação educacional. Não refletimos a questão da música como presença secundária, mas como sentido essencial. Música não é meio para algo, para se conhecer ou re-conhecer uma outra coisa, o fenômeno musical é ele mesmo conhecimento, é o próprio sentido de conhecer (CARVALHO; RAMALHO, 2020, p. 75).

A respeito da formação musical e pedagógica, algumas narrativas sobre a música/educação musical que o(a)s formadore(a)s realizam na Pedagogia. Mel, Maria e Sol: “eu acho que a formação que a gente tem, a trajetória que a gente tem, a bagagem que a gente carrega sempre vai determinar esses conteúdos também, porque é o que eu conheço” (EN Mel, p. 16). “As escolhas pedagógicas que você faz sempre traz uma concepção do que você pensa o que é Música, [...]. Todas essas concepções que a gente tem determinam as nossas escolhas pedagógicas” (EN Maria, p. 8).

Eu era mais teórica e hoje eu trabalho mais na prática, especialmente depois de ter feito a minha tese de doutorado. [...] toda essa teoria que eu aprendi contribuiu amplamente para minha prática atual e foi muito bom ter estudado bastante teoricamente para compreender esses processos de sensibilização musical, construção musical, dos elementos da linguagem musical, como é que eu poderia ajudar as minhas alunas além de abrir o seu repertório, a desenvolver as suas questões rítmicas, a sua afinação e etc. Eu acho que isso foi também um caminho que a própria experiência como docente foi desenvolvendo em mim (EN Sol, p. 6).

Ou seja, a prática docente desse(a)s professore(a)s formadore(a)s na Pedagogia é marcada por suas experiências musicais e pedagógico-musicais, que atravessam as suas próprias formações como musicistas e como docentes.

Apenas um(a) professor(a) entrevistado(a) disse não trabalhar com os elementos da linguagem musical com seu(ua)s aluno(a)s da Pedagogia, pois com o pouco tempo que tem preferiu “usar música para discutir representações sociais, para através da música popular, que está muito presente no cotidiano de todos nós, chegar a essa discussão sobre como a

arte subjetiva a gente, como a gente se conecta com a estética através da canção popular” (EN Tom, p. 6).

O que se considera imprescindível de conteúdos da música/elementos de linguagem na formação de professore(a)s na Pedagogia varia de uma narrativa para outra. Beth não abre mão de “trabalhar mais os conteúdos voltados para a exploração sonora, propriedades do som, e associar isso ao desenvolvimento da inteligência, com relação à representação simbólica, imitação, imagem mental, jogo simbólico e tudo mais” (EN Beth, p. 8). Maria, por sua vez, acredita que dois elementos são imprescindíveis no ensino de música para o(a)s estudantes de Pedagogia: a escuta ativa e os processos de criação. Para Maria o(a)s estudantes de Pedagogia precisam desenvolver muito mais a capacidade de criar coisas novas, do que apenas trabalhar com canções.

Mas no lugar de professora, de educadora musical para mim tudo converge para esse lugar da criação musical, da invenção, das improvisações, dos rearranjos, das composições. Porque eu acho que é nesse lugar que a gente realmente constrói conhecimento musical com as pedagogas. Porque trabalhar com canções elas já fazem, a gente não precisa reforçar isso. O que a gente tem que trazer realmente são possibilidades de criações musicais (EN Maria, p. 8).

E que a escuta é essencial para esse processo.

A primeira coisa é a escuta, eu acho que escuta é fundamental. [...]. Então o primeiro deles e fundamental que seria a cama para todos os outros é a escuta. [...] tocar, eu levo as alunas da Pedagogia para o departamento de música. Porque lá a gente tem à disposição os instrumentos, então a gente vai tocar todos os instrumentos que a gente tem à nossa disposição, a gente também vai cantar. Então eu acho que nessas três ações: ouvir, cantar e tocar elas têm que estarem presentes. [...]. Enfim a gente tenta passear por todas essas questões, porque claro a gente é da música então é importante que elas tenham conhecimento sobre a linguagem. Mas eu acho que fundamentalmente é isso, e não se esquecer nunca de que a escuta, essa relação entre escuta aí pensamento que produz conhecimento (EN Maria, p. 9-10).

Assim, percebemos que os conteúdos e elementos da linguagem musical trabalhados pelo(a)s professore(a)s formadore(a)s é pensado a partir de suas relações com a educação musical, cada um(a) traz uma percepção sobre o que é educação musical na formação da Pedagogia.

Sobre Música na Educação Básica destacamos Bellochio e Pacheco (2014):

[...] recriar as músicas no cotidiano da escola, reinventando não só as sonoridades, mas também nosso entendimento sobre o espaço em que os professores e professoras pedagogas estão atuando. No entanto, cabe ressaltar novamente que esta escolha não significa abrir mão das velhas percepções, conhecimentos e práticas, como cantar e percutir na escola, imprescindível forma de fazer música das crianças; [...]. Ao pensar a música na escola e para a escola, temos em mente a necessidade de utilizar repertórios musicais existentes, mas também enfatizamos a necessidade de novos sons e novas audições (BELLOCHIO; PACHECO, 2014, p. 48).

Todo(a)s o(a)s entrevistado(a)s relataram que acreditam, ou esperam, que a formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia potencialize a educação musical na educação básica. Tom destaca não saber em como isso se traduz na prática, mas que são apostas que se faz.

Eu não tenho controle disso. Eu espero que elas tenham uma visão de Arte mais aberta, mais ampla, que elas possam inclusive considerar de forma mais séria e crítica aquilo que está no cotidiano. [...] então eu espero que elas tornem estranho o que é familiar e procurem pensar nisso criticamente (EN Tom, p. 13).

Beth acredita que essa formação não é suficiente para o(a)s estudantes de Pedagogia, mas necessária.

Eu não acredito que o que a gente trabalha na Pedagogia é o suficiente para fazer com que esses professores estejam de fato preparados para levar a educação musical com qualidade para a vida das crianças, [...], o que eu acredito é que ela é necessária, porque o meu professor precisa sim ter a consciência da importância da música no desenvolvimento das crianças, no desenvolvimento, tanto na educação infantil, quanto no ensino fundamental, que a música contribui efetivamente para a formação integral de um sujeito, só que precisa ter uma formação embasada para que esse trabalho seja, de fato, bem feito, bem direcionado (EN Beth, p. 16).

Maria e Sol expressam que as suas propostas pedagógico-musicais são influenciadoras nas atividades desenvolvidas por seu(ua)s estudantes nas escolas aonde atuam posteriormente.

Eu não tenho a menor dúvida disso, eu acho que tem esse trabalho inicial de sensibilização, ele é fundamental. [...]. Por isso, eu acho que é importante pensar em momentos musicais e não em aula de música, porque pode ser que em alguma situação que não está dentro da música surja oportunidade de cantar, de tocar, de ouvir, de explorar e se as professoras são sensibilizadas e têm esse conhecimento básico, elas não vão perder essa oportunidade. [...]. Porque também elas têm todo esse

conhecimento da educação que vai buscar outros campos que apoiam esse trabalho pedagógico com a música (EN Maria, p. 10-11).

Sol comenta sobre como essas aulas também podem potencializar a música na Educação Infantil.

Não só nos anos iniciais, desde a educação infantil. Então é óbvio que sim e eu digo que isso está diretamente ligado com as formas, as atividades, ao planejamento que o professor faz das suas aulas com os objetivos da aprendizagem que ele tem, o tipo de competência e habilidade que ele quer desenvolver nas pessoas com as quais ele está desenvolvendo um trabalho (EN Sol, p. 15).

As narrativas do(a)s professore(a)s formadore(a)s apontam que suas ações profissionais na Pedagogia são diversas, mas produzem uma formação necessária ao(à) futuro(a) professor(a) de educação infantil e anos iniciais da educação básica.

Algumas considerações

As entrevistas narrativas em pesquisa com o(a)s professore(a)s formadore(a)s atuantes na Pedagogia, juntamente com o questionário *on-line* produzido, apontou diferentes ações docentes no ensino superior. O questionário possibilitou perceber a realidade, de maneira ampla, da disciplina de Música/Artes em cursos de Pedagogia de todo o país, e com as entrevistas narrativas, realizadas com o(a)s professore(a)s de diferentes regiões do Brasil, pode-se compreender alguns dos movimentos entre Música, Pedagogia e formação humana.

Os professore(a)s formadore(a)s relataram que acreditam, ou esperam, que a formação musical e pedagógico-musical na Pedagogia potencialize a educação musical na educação básica. O que se modifica diante desse discurso nas narrativas, é o fato de algum(ma)s professore(a)s já terem obtidos *feedbacks* interessantes de seu(ua)s aluno(a)s, enquanto outro(a)s não sabem o que acontece na educação básica. A fragmentação do curso de Pedagogia também foi uma preocupação que apareceu em algumas narrativas, ora por não achar que esse tipo de formação possa ser positiva para seu(ua)s aluno(a)s, ora por perceber uma hierarquização do conhecimento, o que diminui as chances de produzir música em sala de aula. A prática docente do(a)s formadore(a)s na Pedagogia sugere ser marcada por experiências musicais e pedagógico-musicais que atravessam as suas próprias formações como musicistas e como docentes. O conteúdo e os elementos da linguagem

musical trabalhados pelo(a)s professore(a)s formadore(a)s aponta que as escolhas decorrem de suas percepções sobre o que é educação musical na formação da Pedagogia.

Concluimos que os modos de ser professor(a) formador(a) no ensino superior são múltiplos, e que, especificamente em se tratando de educação musical, como componente curricular na Pedagogia, as questões voltadas ao humano têm balizado as propostas formativas.

Referências

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; PACHECO, Eduardo Guedes. Música(s) e educação básica: pensando processos formativos e ações profissionais na unidocência. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 39, n. 1, p. 39-54, jan./abr. 2014.

BIESTA, Gert. *Para além da aprendizagem: educação democrática para um futuro humano*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006. Diário Oficial da União, Brasília, DF, mai. 2006. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 29 jul. 2021.

CARVALHO, Anderson Carmo de; RAMALHO, Celso Garcia de Araújo. A Atualidade da Música nos Cursos de Pedagogia no Brasil. *Educação, Artes e Inclusão*, Florianópolis, v. 16, n. 2, p. 74-101, 2020.

FORTUNATO, Raquel Paula; CONFORTIN, Renata. Interdisciplinaridade nas escolas de educação básica: da retórica à efetiva ação pedagógica. *Educação do COGEIME*, Piracicaba, v. 22, n. 43, p. 75-89, jul./dez. 2013.

SOUZA, Elizeu Clementino de. Diálogos cruzados sobre pesquisa (auto)biográfica: análise compreensiva-interpretativa e política de sentido. *Educação*, Santa Maria, v. 39, n. 1, p. 39-50, jan./abr. 2014.